MARÇO

a Liahona

DE 1957

A CIDADE DE BELO HORIZONTE

(*Veja página* 67)

sua duvida...

pelos diretores

O SACRAMENTO

Pergunta: — Poderia o senhor responder-me esta questão: A participação no Sacramento perdoa alguém de seus pecados?

Resposta: — O perdão dos pecados vem pela fé e sincero arrependimento. Se um membro da Igreja cometeu pecado, o processo correto é o arrependimento e o sincero desejo de corrigir o êrro. Se erramos contra um irmão ou irmã, devemos ir à pessoa ofendida, confessar nosso pecado e corrigir tudo. Se fôr um pecado contra a Igreja, deveremos confessá-lo diante da Igreja e pedir perdão. Está escrito:

" E se êle ou ela fizer qualquer tipo de iniquidade, será entregue à lei, mesmo à lei de Deus. E se teu irmão ou irmã te ofender, devereis ter uma conversa a sós, e se êle ou ela confessar, reconsiliar-vos-ei.

" Mas se êle ou ela não confessar, tu o entregarás à Igreja, não aos membros mas aos Élderes. E isso será feito numa reunião, não diante do mundo.

" E se a tua irmã ou irmão ofender a muitos, será castigado perante muitos. E se qualquer um ofender abertamente, ela ou êle será repreendido abertamente, para que se envergonhe. E se êle ou ela não se confessar, será entregue à Lei de Deus.

" Se qualquer um ofender em segrêdo, será repreendido em segrêdo, para que tenha oportunidade de confessar em segrêdo a quem quer que tenha ofendido e a Deus, para que a Igreja não fale com desprezo a seu respeito ". (D. & S. 42:87-92).

O Senhor instruiu-nos da seguinte maneira:

" Em tôdas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus.

" Em retidão oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus, sim o de um coração quebrantado e espírito contrito.

" E para que te conserves mais limpos das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia;

" Pois na verdade êste é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

" Contudo teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;

(*Continua na página* 58)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a " *SUA DÚVIDA* ", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento

ELDER SPENCER W. KIMBALL

Perdão é um Princípio do Evangelho

Um dos elementos mais importantes em arrependimento e perdão é viver as ordens de Deus, pois o Pai diz em Seu prefácio à Sua revelação nos últimos dias, "....Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância. Entretanto, aquêle que se arrepender e fizer a Vontade do Senhor será perdoado" (D. & C. 1:31-32).

Para obter perdão de nossos pecados, devemos perdoar. Leia as Escrituras nos dadas a êsse respeito: " Antes sêde uns para com os outros benígnos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo". (Eph. 4:32). Então na oração do Senhor ao povo de Jerusalém, Êle disse: " Nosso Pai que está nos céus... perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos os nossos devedores ". (Mat. 6:9, 12).

Não significa da mesma forma e grau, talvez, como nós perdoamos nossos devedores? Êle tornou isto mais claro, para os Nefitas, Êle disse: " Perdoai as nossas dívidas como nós perdoamos os nossos devedores ". (III Nefi 13:11). Êle disse: " Porque, se aos homens perdoares as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Mas, se aos homens não perdoardes as suas ofensas, tampouco vos perdoará vosso Pai as vossas ofensas. (III Nefi 13: 14, 15). E outra vez aos Nefitas o Sensor disse: "...Vos perdoarei mútuamente vossas ofensas, pois que verdadeiramente vos digo: aquêle que não perdoar ao seu próximo as suas falhas, quando êste se confessa arrependido delas, êsse incorrerá em condenação ". (Mosiah 26:31). Condenação, então, vem àquele que é não perdoar, provàvelmente até mais do aquêle que ofendeu.

(*Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze, Conferência Geral, outubro de* 1949).

MARÇO DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 3

*

DIRETOR GERENTE:
Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — CRAIG R. SUTTON
Tradução — GERALDO TRESSOLDI

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

ARTIGOS DE INTERÊSSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON
Dr. Milton R. Hunter 49

AS REGRAS DE FÉ
Presidente LeGrand Richards . 51

GRANDE AVENTURA E A CONVERSÃO DE UM JOVEM
Presidente S. Dilworth Young . 52

EDITORIAL

A GRANDE MENSAGEM DA RESTAURAÇÃO
Presidente Asael T. Sorensen . 48

O SACERDÓCIO 55

NOTICIÁRIOS
A Igreja no Mundo 47

SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 46
Jóias do Pensamento 46
Meu Testemunho 64
Lição para os Mestres Visitantes 61
Nossa Capa 67
A Palavra Inspirada 68
O Dia Que os Missionários Chegaram 62
Antes Dêste Mundo o Que? ... 65

PREÇOS

No Brasil: Ano.....	60,00
Exemplar	5,00
Exteriors Ano	US$3,00

A IGREJA NO MUNDO (*NOTÍCIAS*)

Élderes Mórmons participam em cerimonias Uruguaias

— Taquarembo — Uruguai — América do Sul — Dois missionários mórmons, trabalhando nesta cidade, recentemente ajudaram a causa da Boa Visinhança Internacional participando em cerimônias inaugurais do Consejo Departamental Taquarembo, na dedicação de um monumento chamado "Praça das Américas". A praça é uma bela fonte de pedra arenosa medindo 75 pés de comprimento, cercada por calçada de ladrilhos e jardins floridos.

Foi construida e dedicada para "a contribuição de amizade e sentimento entre as repúblicas do Hemisfério Ocidental".

Durante as cerimônias de inauguração, representantes das 21 nações seguraram as bandeiras de seus países. Quando um cidadão de um país estava ausente, pessoas cujos pais tinham nascido naquela república foram convidados a participar.

Elder Harold H. Jarvis de El Paso, Texas, cujo pai tinha nascido em Colonia Juarez, segurou a bandeira do México. Elder J. Laurence Day, de Idaho Falls, Idaho, Presidente do Ramo de Tacuarembo, segurou a bandeira dos Estados Unidos.

A "Plaza de las Américas" representa as maiores aspirações de uma cidade onde metade de sua população mora sob tetos de palha e onde cavalos e percevejos ganham a proporção de 4 para 1. Em tal cidade para se começar e levar adiante determinado projeto, bem mostra a vontade que apoia êste movimento por parte das unidades internacionais. Acredita-se que 2.000 pessoas compareceram à cerimônia.

No clichê, um aspecto da cerimônia de inauguração.

Jovem S. U. D. de Salt Lake City Cantará na Suécia

— Quando o "Messias" foi apresentado no último Natal, no Tabernáculo de Salt Lake City, Utah, era solista Miss Carol Larsen do "Ward" Menlo Park, Estaca de Palo Alto (Califórnia), uma ex-habitante de Utah.

Miss Larsen, que é filha de Elder e Mrs. Ralph H. Larsen de Otherton, Califórnia, cantou diretamente aos corações de muitos membros da Igreja, em festas beneficentes, especialmente naquelas para as missões da Suécia e Noruega.

Ela tem também sido bem ativa como Presidente da A.M.M., mas principalmente tem contribuido com seu talento musical para as atividades da Igreja. Recentemente completou uma tornée na Noruega e Suécia e brevemente cantará em Estocolmo, Suécia, em quatro óperas com a Companhia Real de Ópera Stolcomo.

EDITORIAL

A GRANDE MENSAGEM DA RESTAURAÇÃO

pelo Presidente Asael T. Sorensen

O HISTORIADOR americano James, conquanto não soubesse da fonte de conhecimento e inspiração de Joseph Smith, expressa um espanto às suas realizações no período de sua curta existência. Para tanto, êle escreveu: "*Quem pode dar uma explicação sôbre Joseph Smith? Que são revelações de Deus? Que provas existem delas? Não ultrapassa os limites da razão que um lider nascido de pais pobres, destituido da mais elementar educação, pobre demais para comprar livros, tivesse realizado o que realizou, em menos de quarenta anos, a menos que houvesse alguma razão para isso?* Que alguém, até mesmo um gênio literário, após quarenta anos de vida experimente escrever um volume acompanhante do Livro de Mórmon, e depois, quase que diàriamente, durante alguns anos, anuncie "Revelações", às dezenas, que se harmonizam intimamente um com o outro, e ao mesmo tempo formule um sistema de doutrinas para que uma nova Igreja apresente novos princípios, ressuscite sacerdócios extintos, e formule um sistema de Govêrno na Igreja como não existe outro na terra!

E mais adiante êle diz: "Negar tal homem, uma fôrça poderosa sôbre o coração e intelecto humano, é absurdo. Sòmente os preconceitos fanáticos podem ignorar isto. Contudo, pode ser considerado pelas pessoas mais ajuizadas, que Joseph Smith, o Profeta Mórmon, foi uma maravilha no seu tempo".

Existem três grandes verdades que o mundo estava necessitando e que foram reveladas pelo Profeta Joseph Smith:

a) A verdadeira natureza e personalidade de Deus o Pai e de Seu Filho Jesus Cristo.

(O mundo estava "adorando com seus lábios... mas seus corações estavam longe d'Êle".

b) As verdadeiras e válidas doutrinas e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo.

(As Igrejas Cristãs professas, ensinavam como doutrina os ensinamentos e mandamentos dos homens).

c) O Sacerdócio ou autoridade para agir em Nome de Deus foi revelado e conferido a êle. (Assim a chamada cristandade tinha uma "forma de piedade mas negava a sua eficácia". Não tinha o Sacerdócio nem entendiam o Sacerdócio e sua função, nem mesmo hoje!).

Se estas tivessem sido as únicas coisas restauradas de novo à terra, através dêste grande Profeta, seriam suficientes para proclamá-lo um verdadeiro Profeta dos últimos dias. Contudo, houveram mais, muito mais grandes verdades restauradas por êle. Êle declarou estas verdades a uma geração rebelde e perversa que se levantou e tirou sua vida a sangue frio.

O Salvador declarou: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz e siga-me. Por que aquêle que quiser salvar a sua vida, perde-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, acha-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma"? (Mat. 16:24-26).

Joseph Smith declarou ao mundo que o verdadeiro Deus vivo, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo, apareceu a êle e declarou que tôdas as Igrejas sôbre a terra eram criadas pelo homem e nenhuma era d'Êle. E então através de uma série de visitações de seres celestiais, a Igreja de Jesus Cristo foi novamente restaurada à terra com as mesmas doutrinas, organizações, ordenanças e bênçãos, e dons que haviam na Igreja Primitiva.

Assim convidamos a todos a se arrependerem de seus pecados, a se humilharem a si mesmos, e a procurarem o batismo realizado pelos verdadeiros servos de Deus. Pois o reino restaurado para os últimos dias, e não passará a outro povo, mas ficará e continuará a crescer e encher todo o universo, como profetizou Daniel.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta

Aqui vemos o "TEMPLO DE PAREDES PINTADAS" em Bonampak, México, NABOR LACANDONE, guia indio, na porta do Templo.

— III —

PESSOAS CLARAS E ESCURAS DA ANTIGA AMÉRICA

ASSIM que eu, Otto Done, José Dávila e nossos dois guias índios nos aproximávamos de Bonampak, muito cedo na manhã de 19 de janeiro de 1955, fomos mal recebidos por um certo número de macacos selvagens. Êles gritavam e pareciam conversar entre si enquanto fugiam pelas árvores, grandemente indignados com a nossa violação, talvez por se sentirem guardas dos templos Maias construídos aproximadamente há 1300 anos atrás. Entretanto, não prestamos grande atenção ao seu protesto porque nossos guias disseram que já nos aproximava-mos do mais famoso edifício de Bonampak, que é o "Templo das Paredes Pintadas", considerado uma das mais importantes descobertas arqueológicas feitas desde o começo do século XX.

Anciosamente escalamos a principal pirâmide sôbre a qual fica o velho edifício Maia. Vereficamos que o edifício tinha aproximadamente 65 pés de comprimento contendo três salas. Cada uma das salas media mais ou menos dez por dezesete pés em tamanho, contendo uma porta e nenhuma janela. O edifício é construído de rochas coberto com um excelente estuque. As paredes interiores eram caiadas e ainda estavam em boas condições de preservação, embora muitos séculos haviam passados des-

(Continua na página seguinte)

Reprodução de um mural representando o povo branco e o povo negro, de uma parede interior do "Templo de Paredes Pintadas", Bonampak, México.

de as suas construções. A superfície de tôdas as paredes internas das três salas, assim como os tetos convexos são cobertos de murais, "pintados em uma perspectiva muito interessante" (9).

Entramos em cada uma das salas e exitadamente examinamos e fotografamos as coloridas figuras. Depois com um facão limpamos a vegetação do cume da pirâmide em frente do "Templo das Paredes Pintadas", para que pudessemos fotografar o exterior do edifício.

Também examinamos e estudamos alguns dos outros restos arqueológicos em Bonampak, o qual inclui outros edifícios, três grandes colunas e dois altares de pedra. Charles Morrow Wilson declara que um dos altares ...É CONSIDERADO UM DOS MELHORES EXEMPLARES DA ESCULTURA MAIA ATÉ AGORA DESCOBERTO. ÊLE SE RIVALIZA COM AS PEDRAS ESCULPIDAS EM PALANQUE QUE SEGUIDAMENTE SÃO LEMBRADAS COMO UMA DAS MELHORES ESCULTURAS MAIAS (10).

Bonampak que em Maia quer dizer "Paredes Pintadas" consiste de oito templos erectos que são "...acreditados serem construídos no século VI e VII A.D." (11). "Embora êle tenha sido fundado muito antes, Bonampak estava no comêço de sua construção durante o VII século de acôrdo com os caracteres descobertos até hoje" (12).

Dr. Sylvanus G. Morley e outros doutores da cultura Meso Americana, afirmam que "a pintura entre os Maias era muito considerada e alcançou um grau tão grande que nem um outro povo aborígene da América alcançou" (13). Até a descoberta de Bonampak, arqueologistas haviam feito sòmente alguns achados da pintura Maia na qual êles baseavam suas conclusões; entretanto os murais de Bonampak confirmam as primeiras afirmações feitas pelos estudados mostrando a importância dos "Grandes talentos pintores que a maior civilização índia desenvolveu". Nas palavras de Charles Morrow Wilson:

MAS UM DOS MAIS INTERESSANTES ACHADOS EM BONAMPAK REVELA A VIDA NA IDADE DE OURO DOS MAIAS COM TODO OS PODERES DAS FORTES CÔRES BRILHANTEMENTE USADAS. OS MURAIS DE 1300 ANOS DE IDADE MOSTRAM OS CORTEJOS CERIMONIAIS DOS GUERREIROS E REIS; ASSIM COMO CENAS DE SACRIFÍCIOS, RITUAIS, E BATALHAS. PINTADOS EM UMA ESPÉCIE DE ESTUQUE QUE É ACRESCENTADO EM UMA CONSTRUÇÃO DE PEDRA, O MURAL MOSTRA UMA EXCELENTE POMPA CARACTERIZANDO ESMERADOS COCORES DE PENAS, BARRAS CERIMONIAIS QUE ERAM ANTIGOS CEPTROS DE AUTORIDADES MAIAS E OS INSTRUMENTOS DOS GRANDES MAIAS DA ANTIGÜIDADE: LONGAS TROMBETAS DE ESTILO TIBETANO, CHOCALHOS FEITOS DE CASCA DE TARTARUGAS E TAMBORES FEITOS DE MADEIRA E ÁRGILA COM CABEÇAS ORNAMENTADAS. A MAIOR REVELAÇÃO SÃO OS COSTUMES USADOS PELOS GRANDES MAIAS. DE ACÔRDO COM AS FOTOGRAFIAS, ÊSTES PARECEM TEREM SIDO FEITOS DE PELES DE VEADO E JAGUAR MARAVILHOSAMENTE ORNAMENTADOS COM PEDRAS PRECIOSAS — PROVÀVELMENTE IMPORTADAS DE LUGARES MUITO DISTANTES. VESTIMENTAS APARENTEMENTE FEITAS DE ALGODÃO SÃO ENTRELAÇADOS COM FIGURINOS E SÍMBO- COM FIGURINOS E SÍMBOLOS PLANETÁRIOS. AS CÔRES FAVORITAS INCLUEM O VERMELHO SÔBRE O BRANCO, VERDE ESCURO SÔBRE O MARRON, MARRON ESCURO SÔBRE O BRANCO E O BRILHANTE. MAIAS SÃO PINTADOS COMO SENDO UM POVO FORTE E SADIO, DE GRANDES DIGNIDADE E SIMPATIA (14).

O TEMPLO PRINCIPAL CONTÉM MAIS DE 1200 PÉS QUADRADOS EM MURAIS MAGNÍFICAMENTE PINTADOS POR PERITOS ARTISTAS DA ANTIGA AMÉRICA E PELO MENOS OITO SÉCULOS ANTES DE QUE OS GRANDES MURAIS DA EU-

(*Continua na página 53*)

(9) Charles Morrow Wilson, "Rediscovering Lost Temples of the Mayas", Travel (Baltimore, November 1948), p. 26.

(10) Charles Morrow Wilson, "Open Sesame to the Maya", Pan American Union Bulletin (Washington D. C., Vol. LXXXII, N.º 7, July 1948), p. 379.

(11) Wilson, op. cit., p. 24.

(12) Charles Morrow Wilson, "Backwards a Dozen Centuries", Natural History (New York, October 1947), p. 370.

(13) Sylvanus G. Morely, "The Ancient Maya" (Palo Alto, Calif., 1946), p. 412.

(14) Wilson, "Rediscovering Lost Temples of the Mayas", op. cit., pp. 25-26.

PRESIDENTE LEGRAND RICHARDS, do Conselho dos Doze Apóstolos.

AS REGRAS DE FÉ

Antes da transcrição desta 3.ª Regra de Fé, queremos aproveitar para dar alguns dados biográficos sôbre o Autor, Elder LeGrand Richards.

ELDER LeGrand Richards, membro do Conselho dos Doze por quase sete anos, foi Bispo-presidindo por quatorze anos e é conhecido como um poderoso missionário que nunca se cansa na batalha do serviço do Senhor.

Elder Richards nasceu em Farmington, Condado de Davis, Utah, em 6-12-1886, filho de George F. Richards e Alice A. Robson Richards. Tanto seu pai como seu avô foram Apóstolos da Igreja. A infância de LeGrand Richards foi passada em uma fazenda de Tooele, Utah. Completou seus estudos no Salt Lake City Business College.

Sua fôlha de serviços na Igreja inclue quatro missões, sendo duas como Presidente. Foi chamado pelo Presidente Grant para Bispo-presidindo em 1938; foi Bispo de três "Wards" e Presidente dos oficiais da Estaca.

A vida particular dêsse homem tem sido de muito sucesso, especialmente em negócios do Estado. Êle serviu como membro de direção em uma cadeia de três Hospitais, foi Diretor da Z.C.M.I. e do Hotel Utah.

Escreveu um livro *"A Marvelous Work and a Wonder"*, que tem servido de base aos professores da Escola Dominical. Recentemente escreveu um outro livro *"Israel! Do You Know"?* o qual apresenta o Evangelho aos Judeus.

É pai de oito filhos e tem vinte e quatro netos, é casado com Ina Jane Richards. Fora do trabalho, dedica seu tempo à família e aos amigos.

TERCEIRA REGRA DE FÉ

"CREMOS QUE POR MEIO DO SACRIFÍCIO EXPIATÓRIO DE CRISTO, TÔDA A HUMANIDADE PODE SER SALVA PELA OBEDIÊNCIA ÀS LEIS E REGRAS DO EVANGELHO".

O terceiro artigo de fé declara a nossa crença na eficácia do divino sacrifício pelo Salvador do mundo. Êste declara que através a simples obediência do Evangelho, podemos nos salvar. Declara também a nossa crença no livre arbítrio; o homem pode obedecer ou desobedecer o Evangelho, como quizer.

Isto tudo nos leva, de memória, a nossa vida pre-existente, quando antes de nacermos, como crianças espirituais do nosso Pai dos céus, não podiamos progredir porque não tínhamos um corpo de carne e osso como o nosso Pai e êstes corpos eram necessários para o nosso progresso em busca da perfeição.

Dessa maneira foi organizado um conselho nos céus, no qual foi planejada a criação nesta terra. Dêsse plano, do qual participamos, nos daria a oportunidade de vir à terra e provarmos do corpo mortal (Pérola de Grande Valor, Abraão 3:22-28). Quando essa decisão foi aprovada, os espíritos de Deus (nós) se rejubilaram e se alegraram. Job 38:2-7).

O plano formulado para nossa progressão e direção enquanto na mortalidade, foi chamado Evangelho, porque assim foi chamado antes do homem vir à terra "Eterno Evangelho". (Revelações 14:6).

Na preparação do plano do Evangelho, Satanás propôs vir à terra e salvar a humanidade, desejasse ela ser salva ou não. O plano de Satanás tirava o direito do homem no seu livre arbítrio, Satanás lhe guiaria os passos como se fôsse autômato. Êste plano foi rejeitado quando Cristo propôs oferecer salvação ao homem pelo plano do Evangelho, mas dando a cada um o direito de escolher por

(*Continua na página 57*)

NO TÔPO DA MONTANHA, VÊ O SINAL DOS INDIOS...

Grande Aventura e a Conversão de um Jovem

pelo Presidente Dilworth Young

III PARTE

SINOPSE:

Nessa viagem muitas são as atribulações com os índios que os perseguem. Gomez, da tribu dos apaches os deseja matar e com a maior cautela o grupo de guias do exército e Jed Colby procuram por astúcia escapar à fúria de Gomez.

"CONTINUE vigiando, certamente tem espiões em nosso caminho também. Gomez não nos atacará até que se julgue capaz de fazê-lo, sem receber um tido. Provàvelmente está esperando por nós no desfiladeiro, mas quer estar certo de que vamos para lá".

" Pode parecer agora, mas nós não vamos ".

Jed continuou a observar cuidadosamente. A fumaça subia devagar para o céu, agora em grossos rolos, agora fraca, agora em tufos. Aparentemente os vigilantes sinalizavam os movimentos do grupo. A escuridão chegou. Os objetos se tornaram indistintos. Jed desceu da colina e ajudou nos preparativos. Mas o fogo foi conservado, mas além de sua luz mãos experimentadas arrearam e carregaram as mulas. Logo tudo estava pronto.

" Ponha madeira no fogo ", ordenou Skinner. " Faça com que pensem que ainda estamos aqui. Se os espiões começarão a se aproximar agora; precisamos estar a caminho, há muito, quando descobrirem ".

A madeira foi colocada no fogo; então os homens montaram e em silêncio se dirigiram para o norte, a passos largos. Nenhuma palavra foi pronunciada, apenas o martelar dos passos e o ruído do couro rangendo, nas planícies quebrava o silêncio. Tinham andado por meia hora, quando Skinner riu e disse: " olhem para trás ". Jed olhou. Lá na colina de onde observara uma grande fogueira queimava. Podia ver os vultos dos índios enquanto andavam de um para outro lado alimentando-a. Agora êles sabem que fomos embora e estão fazendo sinais para o velho Gomez. Mas não podem seguir nosso caminho no escuro, e de manhã estaremos longe. " Caminharam tôda a noite até que Jed não podendo aguentar-se mais tempo sentado. Uma grande fraqueza o envolveu. Êstes homens nunca se cansam?

No escuro podia ver seis formas vagas, sentadas, balançando de um lado para o outro, sem dizer uma só palavra, silenciosos a caminho do norte. A luz da manhã os encontrou em um vale estreito cercados por altos montes, os primeiros da cadeia.

" Duas horas para comer e para descansar as mulas, Venha comigo Jed ". Êles subiram um alto despenhadeiro.

Para o sul, contra o horizonte, uma única coluna de fumaça subia, enquanto mais ao longe, uma resposta estava suspensa, fina e leve.

" Acho que o enganamos, mas ainda não se sabe. Pode dormir duas horas, rapaz, o chamaremos quando tudo estiver pronto ".

No acampamento Jed deitou-se com a cabeça nos arreios. Os homens ocuparam-se em acomodar as mulas movendo-se ao redor. Jed foi dormir.

" O rapaz ainda não está bom ", comentou Joe.

" Êle aprenderá, é de bom material ", respondeu Skinner.

O grupo de Skinner à noite, por uma semana, não vendo sinal de índios escondidos ou os perseguindo. Então começaram as viagens durante o dia.

Jed gradualmente se acostumou aos rigores de tal vida. Aprendeu a arrear e a carregar os animais. É importante para a sua sobrevivência, aprendeu a dormir perto do fogo. À noite quando terminava a comida, os homens esperavam o escuro e então andavam por u'a milha ou duas, antes de fazerem suas camas. Um bom faro podia seguir o cheiro da fumaça e entrar no acampamento, mas encontrando-o não podia apanhar os acampantes espalhados na escuridão.

(Continua na página 59)

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página 50*)

ROPA FÔSEM FEITOS. NOTÁVELEMNTE OS HERÓICOS ARTISTAS DAS PAREDES PINTADAS DA AMÉRICA PRE-COLOMBO EXEDEM EM MUITAS FORMAS A ARTE DOS MELHORES MURAIS EUROPEUS. O MAIS IMPORTANTE É QUE ÊLES ABREM UM CAMINHO A UM MELHOR ENTENDIMENTO ENTRE AS IDÉIAS DOS ESTUDADOS SÔBRE O QUE ERA A IDADE DE OURO DA INGÊNUA CULTURA AMERICANA... ([15])

...ARTISTAS FICAM MARAVILHADOS COM AS INCONSTÂNCIAS DAS CÔRES — PELO MENOS ONZE CÔRES SÃO USADAS EFICASMENTE — E ACREDITA-SE QUE PINTURAS VEGETAIS E MINERAIS FORAM USADAS. A PERSPECTIVA É DE GRANDE HABILIDADE, MESMO PELOS PADRÕES CONTEMPORÂNEOS... ([16]).

Durante os meses de fevereiro e março de 1947, arqueologistas e estudados artistas fotografaram os murais de Bonampak. Também, pinturas de águas coloridas foram feitas para reproduzir as cenas o mais semelhante possível do original. As reproduções estão colocadas em lugares como Museu Nacional e Palácio das Belas Artes na Cidade do México e no Museu na Cidade de Guatemala.

Um ponto de grande interêsse que uma pessoa observa estudando os murais originais nas paredes internas do templo em Bonampak e as reproduções feitas pelos artistas são as côres vivas que mostram três distintas e diferentes côres de pessoas. Isso provàvelmente representa as várias raças que viviam em Bonampak na época em que êstes murais foram pintados.

Os murais mostram pessoas tão brancas quanto a raça Caucaziam na Europa ou Hebreus ou qualquer outra raça do mundo mediterrâneo. A côr da pele de outros parecem muito com a pele bronzeada dos nativos da América conhecidos como índios desde os dias de Colombo. Há também espalhados entre êstes algumas representações de pessoas pretas.

Uma pergunta logo vem a tona: quem eram então aquelas pessoas brancas e pretas pintadas nos murais de Bonampak?

A opinião dêste escritor é que as pessoas de pele bronzeada e clara são descendentes dos Lamanitas e Nefitas cujas raças são descritas no Livro de Mórmon. As penas mostradas como enfeite nas cabeças das pessoas nos murais e aquelas pintadas sôbre as pedras que se colocam por cima das portas (veja fotografia) sugere que os construtores de Bonampak eram adoradores de Quetzalcoatl ou o "Deus da Barba Branca" que visitou os povos na antiga América e quem Mórmon identifica como sendo Jesus Cristo ([17]). Desde que os murais foram pintados sòmente há 200 anos depois do término da história dos Nefitas, sendo que tal período de tempo tenha passado assegurara pràticamente as tradições, tais como o aparecimento de Cristo e a confecção dos construtores de Bonampak com os povos do Livro de Mórmon.

Um fato deve ser guardado na memória, isto é, no encerramento da história dos Nefitas ocorreu uma grande apostásia da verdadeira Igreja de Cristo. Imediatamente após do encerramento do Livro de Mórmon, a religião dos descendentes dos Nefitas e Lamanitas era pagã, o verdadeiro Evangelho que Cristo havia ensinado aos seus ancestrais ter sido grandemente modificado. Mas desde que o maior dos acontecimentos que ocorreu na história da antiga América foi o aparecimento do Senhor ressuscitado neste continente, os descendentes dos povos do Livro de Mórmon tinham com êles uma lembrança daquele grande acontecimento em seus costumes. Êles tinham o quetzal pássaro e a serpente, coatl, como símbolos do "Deus de Barba Branca", ao qual deram o nome de Quetzalcoatl e a quem adoravam com as suas diversas práticas pagãs. Até agora é conhecido dois povos — um da raça branca e outro de côr preta — habitantes da antiga América por quase um período de 1000 anos. Falando sôbre as côres das peles, Nefi disse que o Senhor:

"...Êle fêz cair maldição sôbre êles (Laman e seus associados)...", portanto, como eram brancos, notàvelmente formosos e graciosos, o Se-

(*Continua na página 56*)

([15]) Ibid., p. 24.
([16]) Ibid., p. 26.

([17]) Nota: Sobre o aparecimento de Cristo aos habitantes da antiga América, se acha contado no Livro de Mórmon, III Nefi.

Povo branco e povo negro. Reprodução de um mural de uma parede interior do "Templo de Paredes Pintadas", Bonampak, México.

Irmão JEAN CYPERS, Presidente do Ramo de Campinas.

Presidência do Ramo de Ponta Grossa, vemos da esquerda para a direita: Presidente do Ramo, LEVY EVALDO GAERTNER; 1.º Conselheiro, ROSALDO GAERTNER; 2.º Conselheiro, ADOLFO BALBINOTTI; Secretário, DIRCEU WILLE.

Irmão JULIO DA SILVA ROSA, Presidente do Ramo de Sorocaba.

É um privilégio apresentar alguns dos irmãos que estão agindo como diretores nos Ramos da Missão Brasileira.

Êstes homens deram seu tempo, esforços e muito talento para elevar o trabalho do Senhor em seus respectivos Ramos. Sendo líderes no Sacerdócio, e cumprindo com os mandamentos do Senhor, conseguiram a confiança aos sagrados chamados dos Presidente do Ramo, Conselheiro e Secretários da Presidência dos Ramos. Trabalharam ombro a ombro com o Elder Supervisor do Ramo que em turnos trabalha com o Presidente do Distrito que trabalha com o Presidente da Missão.

Gostaríamos de nos congratular com todos os irmãos em seu trabalho dedicado aos seus Ramos e Missão. Foi grande apôio para cada um de nós aquí no Brasil, e oramos para que o Senhor continue a abençoá-los em seus trabalhos.

Irmão JACOB ZALIT, Presidente do Ramo de Rio Claro.

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen* e *Elder Shelden L. Elmer.*

Discurso do Elder Richard L. Evans — Atualmente pertencente ao Quórum dos Doze. — Conferência Geral — Abril e Outubro de 1952

ARREPENDIMENTO

DESDE a primeira palavra da Conferência, foi impressionante e satisfatória a exposição de confôrto, coragem e cautela do Presidente McKay, isto vem alimentando e fortalecendo nossos espíritos. Creio que poderia fazer um grande sermão com a seleção de frases e temas de cada um de nossos irmãos. Não tentarei fazê-lo, apesar de que alguns dêstes pensamentos têm permanecido em minha mente, a começar pela mensagem de coragem, do Presidente McKay, o enérgico convite do Presidente Richards a fim de entrarmos no Reino, gozando plenamente de seus frutos; a ardente locução do Presidente Clark feita ontem, quanto ao poder e privilégio bendito da oração.

Lembro-me do apêlo do irmão Moyle para vivermos de acôrdo com as oportunidades que se nos deparar-em, e nos conformarmos com a nossa sorte. Como também a frase do Bispo Wirthlin que permanece em meus pensamentos: "não devemos criticar os outros a ponto de se revoltarem".

Foi uma Conferência gloriosa, e um resumo dela impressionaria qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, da mesma forma que impressionou-nos. Não devemos esperar que outro Profeta venha, para dizer aquilo que já sabemos. Não deixaremos de obter a mais alta felicidade, progresso, paz e desenvolvimento, por causa de cousas que ignoramos. Pois creio firmemente que o Senhor Deus tem nos dado nos seus desígnios, o conhecimento necessário para obtermos felicidade e salvação aqui e no além.

Em tôdas ações que praticamos, há por certo o elemento humano e o espiritual. Não somos perfeitos como indivíduos e nem tampouco como um povo. Mas torno a repetir, que não devemos esperar que outro Profeta venha para ensinar-nos o que já sabemos. Devemos pois agir de acôrdo com os ensinamentos já recebidos, e com nossas oportunidades e talentos, que são as bênçãos do Senhor, seguirmos o caminho da retidão.

E quando houver necessidade de arrependimento, vos imploro que arrependamo-nos, seja como nação, como povo ou como indivíduos. Onde tenhamos cometido enganos, vos imploro a enfrentar os fatos e a reconhecê-los.

É quasi impossível à um homem arrepender-se, se não está disposto a confessar que necessita de arrependimento.

Eu vos exorto a examinar vossas almas, e a vos examinar como uma entidade organizada, seja como nação, como povo, como comunidade ou família, e onde houver necessidade do arrependimento não o devemos negar.

O arrependimento deveria ser um princípio popular. Mas nem sempre foi assim.

Profetas têm sido apedrejados, ridicularizados e mesmo renegados por proclamarem a sua necessidade. E no entanto é êle o bálsamo tranquilizador para os corações que erraram. Está ao nosso alcance, e cada vez que o praticamos temos a grande chance de mudarmos nossos caráteres sempre para melhor.

Nosso Pai que está nos Céus, conhece nossos corações e nossos pensamentos. Nos ama e nos compreende, assim como nós amamos nossos próprios filhos, sendo que a Sua capacidade, sabedoria e compreensão são infinitamente maiores. Êle conhece os motivos que nos impele a fazer o que fazemos, ou o que deixamos de fazer. Êle compreende nossa inabilidade em alcançar uma execução perfeita. Conhece as influências pelas quais somos às vêzes levados. Conhehece os nossos desejos, dificuldades, tristezas, desapontamentos, esperanças e objetivos. E nos ajudará se O tivermos como confidente de nossas vidas, se O admitirmos em nossos corações em oração. Nos amparará nas adversidades e desapontamentos, contra tôda incerteza, contra todos os males do dia. É Seu propósito ajudar-nos a alcançar a imortalidade e a vida eterna, se nos tornamos dignos de merecer a Sua companhia, tendo sempre em mente o grande e consolador princípio do arrependimento. Nosso Pai Celestial nos compreende, e repetidas vêzes tenho me consolado com êste grande pensamento. Assim como também espero que meus queridos irmãos se consolem.

Que Deus esteja sempre com cada um de nós e com todos nós. E que seja êste um momento de retôrno para Êle, naquilo que tenhamos errado, e juntamente com nossas famílias vivermos os santos princípios, para a preservação do trabalho de nosso Pai. Que seja esta a ocasião de olharmos para nós mesmos, e de honestamente examinarmos nossas vidas, e que haja arrependimento onde fôr necessário, que haja transformação nos caminhos onde precisarem ser transformados, fortaleza onde precisarem de fortalecimento, e devemos então prosseguí-los por onde precisam ser prosseguidos.

E eu vos testefico que os princípios de salvação, progresso e felicidade eterna, estão dentro do nosso conhecimento e alcance e que se falharmos em realizar aquilo que nosso Pai Celestial espera de nós, não será porque nos tenha deixado nas trevas, mas sim porque negamos aquilo que estava na esfera do nosso entendimento e alcance.

(*Continua na página 67*)

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página 53*)

nhor Deus transformou a pele dêles em uma pele escura ([18]).

Aproximadamente cinco séculos depois Alma escreveu:

"E a pele dos lamanitas era escura, segundo a marca que havia sido posta sôbre seus pais, como maldição de suas transgressões e suas revoltas contra seus irmãos, que eram Nefi, Jacó, José e Sam, e que eram homens justos e santos" ([19]).

O leitor poderá dizer: "Sim, sabemos que havia uma raça branca e outra preta na antiga América no período de 600 A.C., até aproximadamente 400 A.D., mas nós sabemos também que na última data tôdas as pessoas brancas (Nefitas) exceto Moroni, haviam sido mortos em uma guerra contra as pessoas pretas ou lamanitas".

Na verdade a nação nefita acabou no fim do século V A.D., mas provàvelmente muitos dos nefitas brancos foram salvos da morte quando juntaram-se aos lamanitas. Êstes entretanto não seriam os seguidores de Cristo e portanto pessoas que não tinham fé. A última guerra não foi inteiramente concernente a raça, mas provàvelmente o fator determinante era que um grupo se aliasse com os costumes lamanitas e o outro grupo seguisse os costumes Nefitas assim a crença em Jesus Cristo. Portanto deveria haver pessoas de pele preta e branca em cada exército ([20]).

O Livro de Mórmon nos evidencia de que alguns dos Nefitas (pessoas brancas) sobreviveram a última guerra; por exemplo, entre as datas dos anos 400 e 421 A.D., possìvelmente mais perto da última data e aproximadamente 35 anos depois da última grande guerra, Moroni escreve:

"...E não me dou a conhecer aos lamanitas para que não me matem... Porque, eis que suas guerras são extraordinàriamente terríveis entre êles; e em virtude do seu ódio, matam a todos os nefitas que não negaram a Cristo. E eu, Moroni, jamais negarei a Cristo; portanto, ando errante por onde posso, a fim de salvar minha vida ([21]).

Embora todos os profetas através do inteiro período da história nefita predissessem que os Lamanitas destruiriam a nação nefita quando as últimas pessoas tornassem "maduros na iniquidade", também o Senhor através de Seus santos profetas prometeu aos nefitas que algumas de suas sementes preservariam para todo o sempre. A primeira destas promessas relatadas no Livro de Mórmon foi feita perto do comêço da história nefita por Lehi a seu filho José. Dando a seu filho uma bênção patriarcal, Lehi disse:

O branco barbado Kukulcan ou Lopiltzin, governador de Chichin Itzá, Yucatán. A estrutura superior do templo de Kukulcan em Chichin Itzá.

"E agora falo a ti, José, meu filho mais jovem... E possa o Senhor te consagrar esta terra... Para tua herança e a herança de teus descendentes, e para a tua segurança para sempre... ...Pois que teus descendentes não serão completamente destruidos" ([22]).

Jacó, o irmão de Nefi disse aos nefitas que Deus prometeu que nossos descendentes não seriam totalmente destruidos, segundo a matéria, mas que os preservaria; e viriam a constituir nas futuras gerações um ramo leal da casa de Israel. ([23]).

A mencionada profecia indica que através uma linha apostatada os descendentes nefitas seriam preservados na terra. Alma também fêz semelhante afirmação. Êle predisse a destruição dos nefitas como uma nação, mostrando que alguns dêles, entretanto não seriam destruidos mas êstes seriam contados entre os Lamanitas. A dizer:

"...O tempo chegará a hora em que os que agora vivem, ou a semente dos que agora estão contados entre o povo de Nefi, não serão mais contados entre o povo de Nefi. Mas todos aquêles que sobreviverem e não forem aniquilados nesse grande e horrendo dia, serão incluidos entre os lamanitas..." ([24]).

Um anjo do céu tinha dado aos nefitas essa informação antes, dizendo que a mistura dos descendentes dos nefitas permaneceriam para sempre entre os lamanitas ou índios americanos. Falando sôbre os últimos dias — os dias em que vivemos — o anjo disse:

"...O Senhor Deus não permitirá que os gentios destruam completamente a união de tua semente com a de teus irmãos. Nem permitirá Deus que os gentios destruam a semente de teus irmãos (Lamanitas ou índios)" ([25]).

Nas revelações modernas o Senhor confirmou o cumprimento feito aos seus antigos profetas. Falando sôbre a vinda do Livro de Mórmon Êle disse:

"Contudo meu trabalho deve continuar, pois desde que o conhecimento de um Senhor veio ao mundo, através do testemunho dos Judeus, ainda assim o conhecimento de um Senhor virá a meu povo.

E aos nefitas, e os descendentes de Jacó, e aos descendentes de José e aos descendentes dos Zoramitas através do testemunho de seus pais.

E êste testemunho deverá vir ao conhecimento dos Lamanitas, dos Lemuelitas e dos Ismaelitas que decairam em paganismo por causa da iniquidade de seus pais.

E para êste grande propósito são êstes pratos preservados, o qual contém êstes relatos..." ([26]).

(*Continua na página seguinte*)

([18]) II Nefi 5:21.
([19]) Alma 3:6.
([20]) III Nefi 2:14-16.
([21]) Moroni 1:1-3.
([22]) II Nefi 3:1-3.
([23]) Ibid., 9:53.
([24]) Alma 45:13-14.
([25]) I Nefi 13:30-31.
([26]) D. & C. 3:16-19; II Nefi 29:12-13.

Arqueologia e o Livro...

(*Continuação da página anterior*)

Certamente o Senhor não teria mencionado sôbre a vinda do Livro de Mórmon aos descendentes dos nefitas se não houvesse ficado nenhum dos descendentes aqui na América no tempo de sua publicação.

Presidente Wilford Woodruff acredita na promessa do Senhor que alguns dos descendentes dos nefitas seriam preservados; e êle firmemente acredita que achou alguns dos diretos descendentes dos nefitas no Novo México e Arizona. Êle passou vários meses no serviço missionário entre os índios naquela parte do país, e então em 15 de setembro de 1879, escreveu uma carta ao Presidente John Taylor e ao Conselho dos Doze na qual diz:

"Na minha pequena carta do dia 2 dêste, eu prometi dar um completo relatório de minha visita aos Isletas, no qual agora tenho o prazer em fazê-lo. Eu vejo a minha visita entre os nefitas como uma das mais interessantes missões em minha vida, embora tenha sido curta. Eu digo nefitas porque se há algum nefita neste continente poderemos achá-los entre os Zunis, Lagumas (Lagunas) e os Isletas, pois êles são uma raça um tanto diferente dos Lamanitas. Eu classifico os Navajos, Moquis, (Hopis) e Apaches como sendo lamanitas, embora estejem em certo adiantamento na frente de algumas tribos da América. Classifico os Zunis, Lagumas e os Isletas como nefitas. (Ver D. & C. 3:17) ([27]).

Em adição aos famosos murais de Bonampak, outras semelhantes paredes pintadas por índios, mostrando pessoas pretas e escuras, tem sido descobertas; por exemplo um mural foi pintado nas paredes de um templo em Chichen Itza, Yucatan — de acôrdo com os arqueologistas, pintados aproximadamente no ano 1000 A.D. — cujas ilustrações mostram pessoas brancas em serviço de escravidão aos da raça negra ([28]). Êste mural poderia ser uma representação de um acontecimento histórico em Chichen Itza ou poderia estar se referindo a um antigo acontecimento histórico que ocorreu nos dias dos ancestrais dos nefitas e lamanitas, desde que o Livro de Mórmon nos dá evidência das primeiras (pessoas brancas) serem por uma certa época escravos das últimas pessoas de côres pretas ([29]). Pouco interessa o que isto pode ser desde que ambos constituem uma válida evidência para o Livro de Mórmon.

Em adição aos murais mostrando pessoas de pele escura e clara, consideráveis evidências documentárias têm sido guardadas que afirmam que pessoas brancas moraram aqui na antiga América; por exemplo, aproximadamente no ano 1600 A.D., Ixtilxochitl, um índio de uma família real que vivia perto da Cidade do México escreveu uma história de seus próprios progenitores ([30]). Êste príncipe índio afirma que seus ancestrais eram pessoas brancas, dizendo que êles vieram para o México em três diferentes emigrações do além-mar. Êle disse que o primeiro grupo "...eram aquêles da divisão da Babilônia", e que vieram para a América de "...uma alta tôrre", não havendo dúvida de que é a Tôrre de Babel ([31]). Uma afirmação muito parecida é feita no Livro de Mórmon ([32]). Disse também, que dois outros grupos atravessaram o oceano e fixaram-se no Hemisfério Oeste ([33]). Esta afirmação também está de acôrdo com o Livro de Mórmon em referência aos Nefitas e Mulekitas ([34]).

O guerreiro barbado Mayan, assassinando um cativo, Sob o batente do "Templo de Paredes Pintadas", em Bonampak, México.

Não sòmente Ixtilxochitl afirma que os ancestrais dos índios eram pessoas brancas, mas também diz que através do inteiro período seguido a última grande guerra, que de acôrdo com o Livro de Mórmon, teve lugar durante a última parte do século IV ([35]), descendentes brancos dêste antigo povo continuou a viver no vale do México e em Yucatan até a vinda de Colombo e as conquistas dos espanhóis ([36]).

(*Continua no Próximo Número*)

([27]) Matthias F. Cowley, Wilford Woodruff (Salt Lake City, 1916), p. 521-522.

([28]) Dr. J. Eric S. Thompson, "*The Civilization of The Mayas*" (Chicago, Ill., 1953), pág. 20.

([29]) Mosiah, capitulos 19-22.

([30]) The Works of Ixlilxochitl, citado *in* Milton R. Hunter e Thomas Stuart Ferguson, "Ancient America and the Book of Mormon" (Oakland, California, 1950), pp. 1-450.

([31]) Ibid., p. 382.

([32]) Ibid., pp. 24-25.

([33]) Êter 1:1-43.

([34]) Hunter e Ferguson, op. cit., pp. 55 ff.; pp. 121 ff.

([35]) I Nefi, capitulos 1-18; Omni 1: 15-16; He. 6:10; 8:21.

([36]) Mórmon, capitulos 3-6, pp. 463-471; Hunter e Ferguson, op. cit., pp. 347-365.

Regras de Fé

(*Continuação da página 51*)

si mesmo, entre o bem e o mal. Não é difícil entender-se que o direito de escolher entre o bem e o mal é o livre arbítrio que os homens teriam para por êle regerem seus destinos. Leia Moisés 4:1-4, Abraão 3:26-28 e 4:24-28, D. & C. 29:36-40).

Essa decisão levou Satanás a se rebelar, tendo êle e um têrço dos anjos do Senhor, descido à terra sem o direito de receberem um corpo, excepto o poder de se infiltrarem nos corpos dos outros. (Veja D. & C. 29-36-37; Moisés 4:3-4; Abraão 3: 27-28; Apocalipse 12:4, 7, 9, 12, 13; Judas 6; Lucas 10:18; D. & C. 76: 25, 26; Mateus 8:28-32).

Satanás declarou que poderia exaltar o seu trono acima das Estrêlas de Deus e que poderia ser igual ao Maior (Isaias 14:12-17). O Senhor disse que a menos que os homens se deixassem tentar pelo demônio "...Êle não poderia agir dentro dê-

(*Continua na página seguinte*)

Regras de Fé

(*Continuação da página anterior*)

les, pois quem nunca provou o amargo não pode saber o que é doce". (D. & C. 29:29).

Por causa da tentação de Lúcifer em que caiu Adão no Jardim do Éden (êle tornou-se sujeito à vontade do demônio), foi êle afastado da presença de Deus, tendo sido morto espiritualmente, apesar de ter o Senhor provido que Adão não morreria de morte temporal "...até que Eu, o Senhor Deus, mandasse anjos declarar arrependimento e redenção pela fé no Nome do Meu Filho Unigênito. (D. & C. 29:40-44). Êste foi também parte de um plano preparado antes da formação da terra. Nós lemos em Revelações:

"O Filho Unigênito de Deus ofereceu-se para vir à terra e redimir a todos os homens da queda de Adão, para que todos tivessem a redenção...", "o direito à vida eterna em vez de condenação eterna". (D. & C. 29:43, 44; Hebreus 5:8, 9; Mateus 7:21; II Nephi 2:22-28). Isto quer dizer: daria sua própria vida como pagamento pelo pecado de Adão, conforme escreveu o Apóstolo Paulo: "Assim como em Adão todos morrem, em Cristo todos conservarão a vida". (Corintos 15:22-26; II Nefi 2:6, 29; Alma 42:23). Desta maneira Êle se tornou vencedor sôbre o túmulo como está evidenciado no fato de que quando Seu corpo saiu dêle os túmulos de muitos dos santos se abriram e êles apareceram a várias pessoas. (Mateus 27:52-53; III Nefi 23:9-10).

Assim, pelo direito a ressurreição a todos os homens, terão os seguintes graus de glórias nos quais êles serão ressuscitados: glória celestial que corresponde ao sol; glória terrestrial que se compara à Lua e glória telestial que se compara às estrêlas. (I Corintos 15:40-42; D. & C. 76:50-98), dependendo da maneira de como cada um dependa e siga no seu livre arbítrio e da medida de obediência que rendam aos mandamentos do Senhor, conforme o Evangelho de Jesus Cristo. (Hebreus 5:8-9).

LEIA NO PROXIMO MES:
A 4ª REGRA DE FÉ
PELO ELDER
SPENCER W. KIMBALL

Sua Dúvida

(*Continuação da página 46*)

"Mas lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos, e perante o Senhor". (D. & C. 59:7-12).

"A participação do sacramento foi uma das ordenanças mais santas dadas à Igreja. Êle é dado para que possamos ser trazidos a uma comunhão mais aproximada com o Espírito do Senhor, é nossa renovação dos sagrados convênios. Êles são: primeiro, que nós tomaremos sôbre nós o Nome de Jesus Cristo, segundo, que sempre nos lembraremos d'Êle; terceiro, que guardaremos sempre Seus mandamentos que Êle nos deu. É-nos prometido que se fizermos isso, seremos abençoados com a constante companhia de Seu Espírito. Se tivermos violado um dêsses convênios, então, precisa haver completo arrependimento através do qual receberemos perdão da Igreja antes que partilhemos do Sacramento.

O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith em agôsto de 1830 quando êle ia comprar vinho para o sacramento: "Pois, eis que te digo: não importa o que se come ou o que se bebe quando se participa do sacramento, se o que se faz com olhos fitos só na Minha glória — relembrando ao Pai o Meu corpo que foi sacrificado por vós, e meu sangue que foi derramado para a remissão dos vossos pecados". (D. & C. 27:2). Novamente, em março de 1841, o Senhor disse:

"Vós sois também mandados a não excluir de vossas reniões sacramentais a ninguém que pertença à Igreja; não obstante, se alguém tiver cometido ofensa, que não tome o sacramento até que se tenha reconciliado.

"E novamente eu vos digo que não deveis excluir de vossas reniões sacramentais a ninguém que esteja sinceramente procurando o reino — digo isto com respeito aos que não pertencem à Igreja". (D. & C. 46:45).

Quando o Salvador visitou os Nefitas, Êle ensinou-lhes:

"E então eis que êste é o mandamento que vos dou: não permitireis, sabendo-o, que ninguém indignamente participe da Minha carne e do Meu sangue, quando os ministrardes.

"Porque todo aquêle que comer e beber da Minha Carne e do Meu sangue indignamente, come e bebe a condenação para sua alma; portanto, se souberdes que um homem é indigno de comer e beber da Minha carne e do Meu sangue, vós lho proibireis.

"Não obstante, não o expulsareis, mas ministrar-lhes-eis e rogareis por êle ao Pai, em Meu nome; e se acontecer que êsse se arrependa e seja batizado em Meu nome, vós então o recebereis e lhe ministrareis da Minha carne e do Meu sangue.

"Mas se êle não se arrepender, não o deveis contar entre Meu povo, a fim de que não o destrua, porque eis que conheço Minhas ovelhas e elas estão contadas".

Paulo teve que repreender os membros da Igreja em Corinthio por causa de seus pecados em participarem indignamente do sacramento. Parecia que quando êles se reuniam, êles tornavam o serviço sacramental em uma festa onde comiam e se embebedavam. Assim Paulo disse:

"Porventura não tendes casas onde podeis comer e beber? Ou menosprezais a Igreja de Deus e envergonhais aos que não têem? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

"Pois eu recebi do Senhor o que também vos entreguei, que o Senhor Jesus na noite em que foi traido, tomou do pão:

"E havendo dado graças, o partiu, o disse: Êste e meu corpo que é por vós, fazei isto em memória de mim.

"Do mesmo modo também o calix, depois de haver cedo, dizendo: Êste calix é a nova aliança no Meu sangue; fazei isto tôdas as vêzes que o beberdes em memória de mim.

"Pois tôdas as vêzes que comerdes dêste pão e beberdes dêste calix, anunciais a morte do Senhor, até que Êle venha.

"De maneira que aquêle que comer o pão ou beber o calix do Senhor indignamente, será réu do Corpo e do Sangue do Senhor.

(*Continua na página seguinte*)

Sua Dúvida

(*Continuação da página anterior*)

"Mas cada um prove-se a si mesmo, e assim coma do pão e beba do calix.

"Pois todo aquêle que come e bebe, come e bebe para si juizo, se não discernir o corpo do Senhor.

"Por esta razão há entre vós muitos fracos e adoentados, e não poucos dormem". (I Cor. 11:22-30).

Qualquer que fôr culpado de pecado, pode arrepender-se verdadeiramente e fazer a restituição antes do Sacramento.

"Enquanto dêstes emblemas partilhamos,
Em Nome de Jesus e por Seu amor
Lembremo-nos e certifiquemo-nos
Que nossas mãos e corações estão puros".

JOSEPH FIELDING SMITH

A Grande Aventura...

(*Continuação da página 52*)

Skinner aprendera, assim como todos os outros, qualquer homem da planície podia notar que aprendera, só por estar vivo. Os que não tinham aprendido, ou não tinham cuidado não viveram para outra. Jed teve a melhor escola onde estudar — a escola da experiência dura — e pelos melhores professores, cada um vivendo a ciência da conservação da vida.

Uma tarde, algum tempo depois, enquanto o sol desaparecia contra os picos e encostas das montanhas circunvizinhas, a caravana prosseguia em uma boa estrada. Era árida, mas ampla, com dois caminhos. Skinner parou e observou as características do lugar.

"Santa Fé está ao norte" disse apontando, "e não muito longe. Chegaremos lá antes de escurecer". Os homens riram e gritaram em antecipação. Mesmo as mulas pareciam se contagiar com aquêle excitamento, porque apressaram o passo. Uma hora de marcha apressada e avistaram a cidade.

Jed sentiu uma onda de desapontamento. Havia um quadrado — uma plaza, como Skinner a chamava — e uma casa comprida de teto baixo, com um grande terraço. Êsse era o palácio do governador. A Igreja ficava mais além. Isso, com mais um conjunto de sujeira e lama constituiam a cidade progressista de Santa Fé, meca dos viajantes e caçadores, a mais velha cidade do território. Enquanto Skinner apontava a olhou. Esquálida, tão velha quanto podia ser, parecia estar fervente de atividade. Skinner saudou meia dúzia de velhos conhecidos enquanto andava. As conversas podiam esperar. As mulas precisavam ser encurraladas e alimentadas.

"Bem, rapaz, parece que chegamos". Skinner disse bondosamente, "verei se há um trem ou grupo de vigilantes indo para os Estados Unidos. Terão prazer em levá-lo com êles".

O acampamento foi feito, as mulas colocadas em um curral de pau a pique, mastigando feno e milho. O grupo estava livre para as diversões que a cidade podia oferecer. Os homens de Skinner mal sabiam o que fazer. Eram homens selvagens, e à maneira de selvagens celebraram a sua chegada.

Jed não tomou parte na celebração e voltou logo para seu acampamento. De um lado notou o fogo do acampamento de homens indescritíveis. Cruzou um pequeno riacho, margeando o canal, em direção ao fogo. Tìmidamente parou, hesitando entrar no círculo. Um homem o notou.

"Ei, você aí, rapaz, de onde vem"?

"Venha e junte-se a nós. Pegue um pouco de ensopado".

Uma panela de ensopado quente lhe foi passada, e êle pode saciar sua fome.

"Qual seu nome"?

"Jed Colby".

"De onde você vem"?

"Nasci em Londres, mas fui levado a fãrça para um navio que naufragou. Fui jogado na praia, e finalmente, encontrei Skinner e seus homens que me trouxeram aquí. Disseram que eu poderia ir para os Estados Unidos e voltar para casa".

"Meu nome é Standage, êste homem é Cox e êste é Hess, e o cozinheiro hoje é o Hart. Fazemos parte do exército do general Kearny. Saimos para a Califórnia. Já ouviu falar dos Mórmons"?

"Não, não ouvi", disse Jed.

"Nós nos unimos ao batalhão em Winter Quarters e marchamos até aquí", continuou Standage. "Todo nosso povo vai para o oeste, e precisamos ajudá-lo com algumas de nossas roupas e pagamentos".

"Vão ficar na Califórnia"? perguntou Jed.

"Não, logo que formos dispensados, esperamos ir onde nossa família vai se estabelecer, nas Montanhas Rochosas".

"Onde é isso"? perguntou Jed.

"Para lá", Standage respondeu com um gesto vago que incluia tôda a extensão do horizonte, do norte.

"Por que então não posso ir com vocês"?, perguntou Jed triste.

"Bem, rapaz, você é muito jovem para uma viagem como esta. Os Estados Unidos é o melhor lugar para você".

Os homens recomeçaram seu côro vespertino, metòdicamente, e logo se reuniram ao redor do fogo. Jed perguntava-se intimamente por que não estavam no fandango, cheio de soldados como estava, já pudera notar. Pareciam felizes em conversar sôbre as suas casas, o dia do trabalho, do futuro — e antes de irem para a cama se reuniram brevemente e um dêles ofereceu uma oração. Pediu proteção para sí, para suas famílias e por sabedoria em fazer o que é certo. Jed lembrou-se de seu próprio lar, e do bondoso ministro que costumava ouvir pregar.

Quando deixou o acampamento dêles e foi para sua própria cama, no acampamento de Skinner, tinha uma idéia meio formada em sua mente. Por que não ir com êsses soldados? Pareciam tão bons! Amanhã analisaria a situação e se houvesse uma chance... Revirou-se na cama sem sono.

A manhã surgiu e com estas vieram os ruídos do Batalhão movimentando-se. Jed espreguiçou-se, sentou-se e olhou ao redor. Desta distância podia ver o fogo para preparar o alimento dos soldados. Olhou para seus companheiros adormecidos. Algumas vêzes, durante a noite, haviam feito barulho, mas agora estavam mortos para o mundo. Jed levantou-se, sem ruído, calçou as botas, e reuniu seus pertences. Sentia-se grato a Skinner pelo que tinha feito por êle,

(*Continua na página seguinte*)

A Grande Aventura . . .

(*Continuação da página anterior*)

mas não havia tempo para agradecer — e ainda, Skinner poderia impedí-lo obrigando-o a ir para os Estados Unidos.

Jed alcançou o acampamento do Batalhão. Passou a longa fila de mulas e bois, cada um recebendo o seu último bocado de alimentação. Continuando a linha alcançou os carroções estacionados. Alguns já prontos para partir, outros esperavam pelas tendas e cobertores usados no acampamento.

Jed encontrou um, que embora já arrumado tinha um espaço entre o chão e a coberta. Entrou, arrumou-se como poude e esperou.

" Prontos "?, disse a voz do comando. As mulas e o gado foram amarrados aos carroções.

" Em frente ", as tropas avisaram, os chicotes sibilaram no ar, e os carroções do Batalhão Mórmon, rumo a Califórnia, tomou a estrada sul. Durante todo o dia o carroção jogou de lá para cá. Todo o dia a poeira levantou-se envolvendo os homens, animais e carros em nuvens de pó branco. Respirar era difícil.

Jed, sob a coberta, estava aturdido com o calor, a poeira, sêde e fome. Finalmente, quando sentiu que não mais podia aguentar, os carros pararam, os guias soltaram os animais, e a caravana acampou. Jed ficou quieto, na espectativa, por uma hora, então o cheiro de carne cozida penetrou por suas narinas e êle não mais se conteve. Encorajado, saiu de seu esconderijo, espreguiçou-se distendeu os músculos. Então viu o fogo e seus amigos da noite anterior. Quando penetrou no círculo de luz, Standage olhou com alegria para êle.

" De onde surgiu você "?

" Vim em um carroção ".

" Bem . . . ".

" Olhe ", disse Jed ansiosamente, " quero ir com vocês para a Califórnia. Posso ajudar. Posso fazer tudo que qualquer homem faz. Vou trabalhar rijo ".

" Certo, vamos levá-lo ", disse Cox. " De todo geito, não podemos deixá-lo ir sozinho ".

" Vamos ver o Capitão ", disse Standage. Foram para a tenda do Capitão Davis.

" Entre ", disse o capitão em resposta à batida na entrada da tenda. Standage o cumprimentou.

" Aqui está um clandestino, que veio conosco de Santa Fé. Não conhece ninguém e quer vir conosco. Se pode ir tomarei conta dêle com prazer. Que tal "?

O Capitão Davis pensou. Não podiam mandá-lo de volta sozinho. Devia ter alguma coisa que pudesse fazer, havia um apêlo silencioso em seus olhos, o capitão sentiu-se tocado quando ouviu a história de Jed.

" Pode ficar conosco ", disse finalmente " Standage veja que tudo seja providenciado ".

Naquela noite Jed se aconchegou no cobertor e sonhou com o sequestro. Mas cada vez que o brutal capitão do navio " Wellington " procurava apanhá-lo, a forma de Henry Standage se interpunha. Era um sonho feliz.

O orvalho matinal descia profundamente sôbre o Vale dos Mimbres. A chama afastou a escuridão assim que Jed Colby colocou mais toras de zimbro às cinzas da fogueira da noite anterior. Muito tênuamente, por aquela luz poderia se ver as minúsculas tendas do Batalhão. Jed juntou os braços contra o peito para aquecer-se melhor, enquanto o fogo devorava a madeira e aviva-se ainda mais. Sentiu-se feliz por ter sido o atiçador do fogo, pois a noite tôda fôra gélida demais.

Homens confundiram-se dentro das tendas, partilhando seus cobertores, mas ainda assim batiam os dentes durante tôda a noite. Jed foi acordar seus companheiros de jornada.

" Saiam camaradas. A alvorada já sôou ".

A resposta foram os músculos enrijecidos dos homens que gemiam enquanto se levantavam.

" Puxa! Está frio mesmo ", disse Standage.

" Olha", falou Jed segurando o balde de cabeça para baixo. " O balde está de cabeça para baixo e a água não cai ".

Standage murmurou. " Não cairia mesmo nem que tivesse tão gelado como eu. De que espessura está o gêlo "? Jed quebrou a camada depositada no balde com a machadinha.

" Parece-me que está a meia polegada ".

" Nem se imagina porque sinto êste frio ".

Ajudaram-se mútuamente nessa ablusão — um segurava o balde, enquanto o outro lavava o rosto e as mãos.

" Puxa ainda está frio", confirmou Standage.

" O gêlo grudou-se ao seu cabelo ". Jed acreditou incontinenti sem refutar.

" O que tem para o desjejum "?, perguntou Jed.

" Não sei ", concluiu Standage.

Standage iniciou uma busca na caixa de mantimentos. " Achei meia xícara de farinha. Bem, rapazes, "ia falando com seu sorriso cansado. " Reconheço que acabaremos por comer sopa de farinha com tripas ".

" Estou com tanta fome que comeria até pedras ", reafirmou Cox, " tratem de apressar a bóia e conversar menos ".

Depois de comerem a parca refeição, o nítido ecoar da buzina passou pelo acampamento. O tenente Pace expediu a ordem " Atenção. Preparem-se ".

" Você acha então que o coronel esperaria até o dia clarear ", comentou Cox, enquanto assistia Jed que apertava as tiras de couro da coleira das mulas. " Alegre-se pois não é você que está guiando os bois. Você sabia que êles são muitos manhosos nas manhãs frias ".

" Acho que êles não têm muita fôrça hoje para estarem manhosos. Na verdade, êste é um sistema fantástico ", adiantou-se Standage observando. " Você cotuca o boi e o coitado lhe puxa o carroção. Quando está quase morto de cansaço, então corta-se a garganta para que êle não venha a ter morte natural. Aí, então, você consegue um bife duro como a sola e do ensopado não vem a sobrar senão chifres. Amanhã, tentarei comer sopa de tiras de couro. Ainda tentam me convencer que êste não é o melhor prato ".

A buzina sôou novamente " Marchar ". Cada vagão moveu-se; duas mulas nos varais e outras duas puxando na dianteira. Quatro homens puxando em cada lado, com corda-

(*continua na página seguinte*)

A Grande Aventura...

(*Continuação da página anterior*)

gens atadas aos eixos e prêsas aos seus ombros com buracos exatos nas cordas.

O meio-dia chegou após uma eternidade de poeira, sujeira, ombros doloridos, pernas estiradas e adormecidas. Os vagões estacionaram. "Será um campo bem sêco", emitiu a voz de Standage, "não tenho fôrça nem pr'a erguer uma pluma".

O Batalhão exausto, deixou-se mergulhar nas sombras das sebes e, sob as caixas dos carroções — nada alí oferecia abrigo aos raios solares. O calor causticou mais, assim que a luz do sol começou a aborrecer as areias do deserto. Passou-se uma hora antes que os membros do pelotão pudessem recuperar fôrças para preparar a sórdida refeição, depois que a ração diária fôsse servida".

O coronel Cooke preocupava-se, pois fazia um dia que êle nada ouvia de seus guias. Suas mulas e bois, fracas demais para qualquer iniciativa, mais pareciam esqueletos ambulantes. Seria capaz de liderar uma caravana ao Pacífico se, ao menos, possuisse nédias mulas, abundante mantimento; não como aquelas rações escassas, isto, seria pedir demais. Foi buscar ordens do tenente.

"Tenente, quanto ainda resta das rações"?

"Ainda dá para quarenta e três dias de farinha e sessenta dias de carne, se ainda encurtarmos muito", disse o tenente.

"Hum... reduza a ração diária de cada homem para meia xícara de farinha e meia libra de carne, até novas ordens".

"Os homens estão ficando fracos, senhor", acrescentou Smith, "tal redução não vai ajudá-los a ganhar fôrça".

"Nem tampouco morrerão de fome", advertiu o coronel. Meias rações são melhores do que um quarto, e um quarto ainda é melhor do que nada. Mande um pelotão de volta e que êles abatam aquela rez que deixámos lá atrás esta manhã. Creio que isso resolveria o caso".

"Sim, senhor", confirmou o tenente. "E, então, dêem um sinal com o sistema de fumaça. Talvez possamos persuadir alguns dos Apaches a virem negociar conosco. Devem ter algumas mulas disponíveis, pois tiraram bastante dos mexicanos".

Um alto clamor do cabo da guarda no pôsto avançado, anunciou que uma vasta coluna de poeira caminhava na direção dêles, provinda do sudeste. Dentro de poucos momentos Charboneau e os guias penetravam no acampamento. O coronel esperava impacientemente pelas novas que trariam.

(*Continua no Próximo Número*)

Lição de abril de 1957

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

AS VANTAGENS DE ARMAZENAR ALIMENTO PARA UM ANO

Proteção parcial contra os infortúnios de nossos tempos, e merecimento às bênçãos que seguem à obediência a um conselho, são duas das vantagens.

A nossa é uma sociedade altamente especializada. Para, pràticamente cada necessidade, dependemos de muitos processos. Por nosso pão, dependemos do vendedor, do padeiro, do fazendeiro, cada um dos quais dependem de maquinários, manufaturadores, companhias de fôrça, produtores de gasolina e óleo, estradas de ferro e outros transportes. Tão interdependentes são nossas operações que a falência de poucas indústrias pode levar tôda nossa economia à uma baixa. O que aconteceria se a chave mestra das estradas de ferro, poder central, as principais refinarias de gasolina e se os sistemas de água fôssem destruídos?

Por quanto tempo o suprimento dos mercados satisfaria a necessidade de nossos centros de população? A resposta é óbvia. A probabilidade de tal calamidade depende: 1) do potencial existente para destruir êsses centros; 2) quando o potencial será usado. As bombas nucleares e as facilidades em lançá-las responde à pergunta quanto ao potencial, e à história — Pearl Harbor, por exemplo — a tensão entre as nações, e o que as Escrituras dizem sôbre destruição que precederão a segunda vinda do Salvador, responde à dúvida de quando o potencial será usado.

O conselho dos líderes da Igreja sempre foi, desde o comêço, que poupássemos nos dias de colheita abundante para, pelo menos, até a nova colheita. Através do presente Plano de Bem Estar, êste conselho vem sendo seguido na Igreja. Quando o dia vier, em que deveremos viver de nossas próprias fontes, ninguém poderá dizer, honestamente, que não foi avizado.

Ao argumento de que a quantidade de alimento que pode ser poupada pela pequena maioria, que somos nós, será inútil, podemos dizer que nossa segurança não se baseia apenas no acúmulo de suprimentos, mas na obediência a um conselho. A fôrça que preservou Israel, dos exércitos do Faraó que a perseguia, e do mar vermelho, não foi a estrategia militar, nem os equipamentos marítimos, foi o Poder de Deus. Porque estavam no lugar que o Senhor dissera que deviam estar, Êle os preservou. Foi o Poder de Deus, levado a efeito pela fé da viúva, em Zarepath, evidenciada pelo seu desejo em dividir com os servos do Senhor o que pensava ser sua última porção de alimento, a preservou, e a sua casa, da fome.

Alimentou Israel com mana; mandou as gaivotas preservarem os campos de nossos pioneiros, Êle tem poder para nos preservar. É Seu propósito prover para Seus santos, mas a Sua própria maneira, e Êle determinou como se nos recusarmos a seguí-la, estaremos sôzinhos. Se fazermos como nos guiou, poderemos, com confiança, descansar sôbre o Seu poder em preservar-nos.

QUANDO OS MÓRMONS VIERAM...

O DIA QUE OS MISSIONÁRIOS CHEGARAM

Êste lar inglês nunca mais foi o mesmo depois que os Élderes de Utah chegaram.

por David W. Beach

"MÓRMONS"?, eu disse quando ouví que minha mãe decidira receber dois missionários americanos mórmons em nossa casa. "Não são aquêles camaradas que tinham uma porção de espôsas e que construiram a Cidade de Lago Salgado? Pensei que já tivessem desaparecido há muito tempo".

Aparentemente havia ainda alguns, e devo confessar que minha curiosidade estava aguçada. Mal sabia o que imaginar. Acho que fazia uma vaga idéia de velhos sisudos, talvez com barbas — parecia ter em mente uma fotografia de Brigham Young sisudo e barbudo — mas como não chegaram com um cartaz no pescoço, implorando-se "Prepara-te para encontrar teu Salvador", não ví razão para lamentar.

Aconteceu que eu estava na sala, na tarde seguinte, quando a campainha tocou. Na soleira da porta estavam dois rapazes que pareciam ter saido do Colégio Musical da Metro Goldwin Meyer. Usavam ternos do azul mais brilhante, com ombros maçicos de jogadores de futebol americano, caindo em perfeito "V", e gravatas que desafiavam todo o bom gôsto. Um carregava uma maleta pesada, à qual estava amarrado um taco de baseball, enquanto que o outro tinha uma bola de "bola ao certo" sob o braço.

"Hi", disse o mais alto dos dois — e ambos tinham mais que 1,80 m de altura. Deixando sua maleta e apertando minha com tanta fôrça que pareceu me arruinar por tôda a vida.

"Eu sou Elder Brooks, e êste é Elder Bickmore".

Nossos Mórmons tinham chegado!

INTEIRAMENTE TÍPICOS

Começaram a se estabelecer à maneira americana. Em poucas horas tinham transformado seu quarto. Flâmulas apareceram nas paredes, o alto do guarda roupa se cobriu com o material esportivo, e o batente da janela serviu como estante improvisada. Atrás da porta pregaram um bonito quadro em branco enquanto que a camiseira era o "toque raseiro" — com fotografias de grupos familiares sorridentes e uma ou duas garotas americanas bacaníssimas.

A família se dirigiu a êles como Élderes — seu título na Igreja — por alguns dias. Depois disso Joe e Dan, por todo o tempo que passaram na casa de minha mãe.

(Continua na página seguinte)

O Dia Que...

(*Continuação da página anterior*)

Logo aprendemos, com Joe e Dan, que o nosso conhecimento sôbre os Mórmons era, para dizer a verdade, fora de moda. Em primeiro lugar, longe de ter desaparecido, a Igreja Mórmon florescia e espandia-se em todo o mundo, motivo da presença dêstes dois rapazes, que vinham, a sua próprias expensas, espalhar seu tipo particular de Evangelho.

Descobrimos, então, que seu nome verdadeiro era Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nome tão grande que êles mesmos o condensavam em Santos dos Últimos Dias.

Se acharam apelidados de " Mórmons " pelos seus inimigos no século passado, e o nome pegou. Foi tirado de seu Livro Sagrado, o Livro de Mórmon, que é o resumo da história de uma tribo antiga que habitou o continente americano. Joseph Smith, fundador da seita, clamou que o conteúdo do livro lhe fôra dado por revelação divina. Sua afirmativa custou-lhe a vida nas mãos de uma turba, e os mórmons sofreram anos de perseguição até que lhes foi permitido viver em paz.

ALGUNS ENCANTOS

Descobrimos também, que a prática da poligamia, ou como a chamam, casamento plural, há muito foi interrompida. Os Mórmons, como todos nós, acham que a manutenção de uma espôsa já é uma grande dor de cabeça para qualquer homem. Nem Joe, nem Dan eram casados, embora ambos tivessem um físico de ídolo de Hollywood, e um encanto que faria qualquer sedutor lhe oferecer seu dente de ouro.

Joe e Dan sabiam que as exigências espirituais eram o bastante para fazer um ministro branco de canseira. Cada manhã se aprontavam cêdo e começavam suas rondas, batendo de porta em porta. Se apresentariam e dariam um rápido plano de suas crenças religiosas, deixariam o Livro de Mórmon e prometiam reclamá-lo alguns dias depois. Na maioria os tratavam educadamente, mas ocasionalmente tinham uma recepção hostil. Cem anos de má interpretação e injúrias não são fàcilmente vencidos em uma tarde, no entanto não perdiam vez. fôsse qual fôsse o tempo, e ao menor sinal de interêsse por sua religião, sairiam na pior tormenta para obter uma conversão.

À tarde, freqüentemente, tinham reuniões ao ar livre, nas praças, naturalmente tinham suas más horas com as pessoas do bar, que brincavam falando gíria e os aborreciam antes de irem tomar sua cerveja e jogar dominó, mas êles encaravam tudo da melhor maneira, sabiam como lidar com tudo que recebiam.

Se não estavam falando, estavam visitando os membros de sua Igreja, ou sentados em casa, datilografando os relatórios para os escritórios centrais em Londres. Se por acaso sentiram cansaço e desânimo, nunca demonstraram na casa de minha mãe.

Cada domingo dirigiriam três cerimônias para os membros de sua Igreja, em uma pequena sala alugada, que fôra usada para dançar na noite anterior. Eram jovens ocupados, êsse Joe e Dan.

TEMPO PARA DESCANSO

Mas, ainda descobriram algum tempo para descanso, ambos eram membros de um time de bola ao cesto da Igreja que se intitulava " Os Santos " e cada semana iriam para um ginasium ou colégio, disputar com os talentos locais, usualmente com sucesso abafador. Nos sábados à tarde poder-se-ia encontrá-los a caminho do parque local para ensinar uma multidão de garotos a jogarem baseball. Para os Mórmons, o exercício físico é tão bom para a alma quanto a oração, e nossos dois rapazes pareciam combinar muito bem as duas atividades.

O efeito de sua vinda na nossa vida doméstica foi profundo. Ninguém poderia viver com Joe e Dan sem sentir sua influência em sua vida diária. Suas maneiras entusiásticas eram infecciosas: não importando o quanto o dia fôra miserável êles o cumprimentariam com um sorriso. O hábito de pedir uma bênção para nossos alimentos morrera, de morte natural, a muitos anos em nossa casa exceto nas visitas ocasionais de um ministro, ou talvez no natal. Agora fôra subitamente reavivado. Quando se sentaram para sua primeira refeição em casa, Joe abaixou a cabeça e pediu a Deus que abençoasse o alimento. Fui surpreendido com a bôca cheia, meio mastigada e outro bocado no garfo. Daí por diante tive cuidado de esperar, e não demorou muito todos os membros da família tinham sua vez para pedir a bênção. De certa maneira todos pareciamos achar a hora das refeições mais agradáveis ".

Havia certos alimentos que eram tabus em seu campo religioso. Os Mórmons não tomavam chá, nem café e não tocavam em bebidas alcoólicas. Isso causou uma grande reorganização na cozinha, mas minha mãe arranjou um geito de salvá-los da desidratação. Quanto aos sólidos não eram tão difícil. Comiam pràticamente de tudo e costumavam fazer desaparecer grande quantidade de alimento.

DIA DE JEJUM

No entanto, uma vez por mês tinham um dia de jejum, quando não tocavam nenhum alimento. Era de quebrar o coração ver aquêles homens trabalhadores recusando os pratos quentes de bife com batatas, que minha mão colocava à frente da família, com os rostos sérios. Creio que eu e meu pai tivemos a tendência de ser um pouco impiedosos com nosso humor, nos dias de jejum, enquanto mamãe, com a intolerância de uma verdadeira dona de casa, em relação à um estômago vazio, tentou persuadí-los a comer um pouquinho.

Nunca quebraram o jejum antes que o tempo tivesse terminado. Uma vez, apenas ví um Mórmon tomar bebida alcoólica e aquela vez foi um engano. Foi na recepção de casamento. Arranjamos para dar-lhes limonada com o assado, mas esquecemos do sherry no refresco.

Avançaram no refresco com tanto gôsto que ninguém teve coração ou coragem para dizer-lhes o que tinham bebido.

(*Continua na página seguinte*)

O Dia em Que . . .

(*Continuação da página anterior*)

DISCUSSÃO DE EVANGELHO

Quando eu era menino eramos uma família que adorava hinos ao redor do piano, no domingo à noite depois de ir à capela. Joe e Dan reviveram o costume. Os hinos tinham uma verve e vivacidade que só podiam vir do Novo Mundo — e êstes, combinados com os velhos favoritos do Hinário Metodista serviram para enlevar e enriquecer nossas noites de domingo. Dan daria início com o piano, tocando um honesto "fortíssimo" e todos nós o acompanhariamos com indizível prazer. Oh passamos noites dominicais fabulosas com os nossos mórmons, amigos. Quando não cantávamos, discutiamos sôbre o Evangelho. Então surgiriam as Bíblias e nós discutiriamos e altercaríamos sôbre o texto até horas matutinas. Tais rapazes com certeza conheciam sua Bíblia. Tinham-na conhecido cêdo, amavam-na e viviam-na. Êstes ministros do Evangelho, não remunerados, da América, eram exemplos vivos da Cristandade — Cristandade sorridente e alegre — não essa espécie que procura empurrar o fogo do inferno um pouquinho mais para trás.

Joe e Dan não nos converteram para sua fé, mas certamente nos estimularam a um maior auto reconhecimento. Eram filhos de banqueiros, fazendeiros, professores, mecânicos, alguns ricos, outros pobres, mas todos animados pela mesma fé inquebrantável que era tão visível em Joe e Dan.

Uma vez perguntamos a um dos rapazes, filho de um pequeno fazendeiro, como seu pai conseguia sustentar dois filhos em uma missão, ao mesmo tempo. Seu irmão era um missionário na Finlândia. Respondeu simplesmente: "Quando entramos em missão o Senhor triplicou as rendas de meu pai".

Tal é a simples fé dos mórmons.

Com o início da guerra Coreana, os jovens mórmons, temporàriamente trocaram seus ternos bem talhados por um uniforme da U.S.A. Forces, e nós não os vimos mais na casa de minha mãe.

Quando o último foi embora pareceu-nos que as luzes ficaram com menos intensidade.

Nota do Editor: —

Êste artigo foi escrito por um não membro da Igreja, para ser apresentado na *British Broadcasting Co.* Quando submetidos ao Presidente Clifton G. M. Kerr, da Missão Britânica para correção e aprovação, pediu e foi-lhe dada, premissão para mandá-la para *Church News* para publicação. É um resumo interessante do impacto e influência de um par de missionários jovens e típicos, em um lar inglês.

E, agora, também a "A LIAHONA" conseguiu permissão para publicação.

Meu testemunho

CAMPINAS
Ruth Mendes

ANTES de conhecer a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, eu tinha deixado de freqüentar a Igreja onde nasci.

Não que eu tivesse qualquer coisa contra ela, mas simplesmente dela me afastei sem qualquer motivo justificável para mim própria. Fui algumas vêzes procurada em minha casa pelo seus dirigentes que deligenciavam para que eu retornasse, mas jamais voltei. Eu não sabia ao certo quando tinha começado em mim o "porque" dêsse afastamento.

Estava eu com êsse vazio na alma, quando tive o primeiro contacto com os missionários mórmons.

Foi em 1940, em casa de uma amiga, onde êsses missionários exibiram filmes, e onde fui convidada à assistir as aulas de inglês que êles davam gratuitamente em uma pequena sala, no centro da cidade. Assisti a uma dessas aulas, mas como não me despertou interêsse, não mais voltei.

Alguns meses mais tarde encontrei novamente êsses missionários numa reunião em casa de uma vizinha minha.

Fui nesta festa convidada à assistir as reuniões religiosas de domingo à noite.

Algum tempo se passou sem que me lembrasse dêsse convite. Certa noite porém, quando passeava na cidade com uma amiga, veio-me à mente o enderêço e o convite feito por aquêles americanos, e guiada pela curiosidade para lá me dirigi.

Quando cheguei à pequena sala que êles usavam como Capela, lá havia um total de 6 pessoas, incluindo 2 missionários, onde um dêles tendo na mão uma Bíblia, com muita humildade pregava o Evangelho.

O outro se empenhava em alegrar o ambiente tocando um acórdeon.

A assistência era constituida de um casal com duas crianças, que vim a saber mais tarde tratar-se da família Carmona.

Dalí por diante continuei a assistir as reuniões, no princípio espaçadamente e depois com assiduidade. Meses mais tarde eu já ajudava-os um pouco na medida do que me era possível fazer.

RUTH MENDES

Em princípios do ano de 1942 eu já me interessava grandemente pela religião, e foi então que comecei a estudar o Evangelho, preparando-me para o Batismo. Na cidade de Campinas fui a primeira pessoa a pedir o batismo, mas nessa época alguns outros investigadores já estavam tão preparados no Evangelho quanto eu, e sabendo da minha determinação êles resolveram falar aos missionários e juntaram ao meu os seus pedidos, e assim em 4 de junho de 1942 entramos em seis pessoas nas águas do batismo. Dessas seis pessoas três já

(*Continua na página 67*)

ANTES DESTE MUNDO O QUE?

por Doyle L. Green

ANTES DÊSTE MUNDO O QUE?

VOCÊS, jovens de 1957, vivem em um mundo diferente daquele em que seus pais viveram há poucos anos atrás. Entre as evidências dêste mundo diferente estão as expressões que são " lugar comum " para vocês, mas que seus pais, quando jovens, pouco conheciam.

Falam sôbre carros de corrida e jacto propulsão, divisão do átomo e desintegração nuclear, de irradiação atômica e isótopos radioativos. O largo uso de tais têrmos indica quanto o homem progrediu em poucos anos na compreensão das leis da Química e Física.

Mas há algumas leis que nossos pais conheceram quando jovens e nas quais os cientistas estão encontrando cada dia mais e mais apôio. Uma dessas afirmações, que a matéria não pode ser criada nem destruída. É a chamada lei da indestrutibilidade da matéria.

A matéria não muda de forma, é verdade, e algumas vêzes parece que está sendo destruida. Quando fazemos fogo com alguns gravetos para cozinhar nosso jantar nas montanhas, ou quando acendemos o gás de nossos fogões provocamos uma alteração da matéria, mas não a destruimos. Todos os elementos que estavam na combustão ainda existem sob a forma de cinzas, carbono e gases. Em um laboratório, um cientista pode coletar e avaliar o pêso do carvão que queima.

Em 6 de agôsto de 1945, a primeira bomba atômica foi lançada na cidade de Iroshima,, no Japão. Os resultados estão sob estudo. Próximo onde a bomba explodiu tudo foi destruido. Quase a metade da cidade foi devastada em uma explosão. Desde então as bombas se desenvolveram com dez, vinte, e alguns dizem cem vêzes mais poder que a bomba de Iroshima, ainda a maior explosão que o homem já provocou, e ainda não destruiu nada. A matéria é indestrutível. Nenhum homem letrado negará que isso é verdade.

Como, portanto, pode alguém dizer que a vida pode ser criada ou destruída?

Em um momento uma pessoa pode ser viva, coisa vital, cheia de energia, sorridente, pensante, falante, e um momento depois, após um tiro, um acidente, uma explosão, ou um choque pode perder a vida — apenas um aglomerado de matéria. Dizemos que está morta. Em Iroshima, madeira, aço, concreto, vidro, corpos humanos e muitas outras coisas, que entram na composição de uma cidade, ficou destruído. Mas os elementos ainda existiam.

É parte de nossas crenças básicas, que a vida sempre existiu. Como a matéria não pode ser criada ou destruída. O nascimento é apenas uma alteração da vida anterior para esta. A morte é uma mudança desta vida para outra, futura. Esta é uma preciosa verdade que todo jovem deve aprender para si mesmo.

Muitas das realizações de Jesus começaram com Seu nascimento em u'a mangedoura, em Belém. Mas a verdadeira história do Salvador começa muito depois disso. Suas realizações completas não estão escritas em um de nossos livros, mas deve ser reunida das informações dadas no Velho e Novo Testamento da Bíblia Sagrada, Livro de Mórmon, Doutrinas e Convênios e a Pérola de Grande Valor.

Há ainda muitas coisas sôbre o mundo preexistente que não conhecemos, mas muitas verdades preciosas foram nos dadas para aumentar o conhecimento e entendimento desta grande história.

Os primeiros versículos do Evangelho de João, no Novo Testamento nos contam que Jesus existiu com Deus desde o comêço (João 1:1-5). Êste fato é, também, relatado em ou-

(Continua na página seguinte)

Antes Dêste Mundo...

(*Continuação da página anterior*)

tros lugares das escrituras, por exemplo, Paulo, escrevendo para os Colossenses, disse que Cristo fôra "o primogênito de tôda a criação" (Col. 1:15). Falando aos Nefitas, Cristo mesmo disse: "Estive com o pai desde o comêço" (3 Nefi 9:15).

Êle foi o primeiro espiritual de Deus.

Você e eu também nascemos como filhos espirituais de nosso Pai Celestil. Jesus era nosso irmão mais velho no verdadeiro significado da palavra. Embora as escrituras permaneçam caladas a êsse respeito, é crença geral, na Igreja, e expressa em um de nossos hinos favoritos, "Ó Meu Pai", que nascemos de u'a mãe celestial.

Mesmo êsse não foi o início de nossa existência, já existíamos em condição de que pouco sabemos, mas que é citada pelas escrituras como inteligência. Mas Deus nos revestiu com corpos espirituais, e nos tornamos Seus filhos.

Naquela vida Jesus desempenhou a parte mais importante, tão importante, que ajudou Deus, o Pai, em tôdas criações. João diz que: "Tôdas as coisas foram feitas por Êle, e sem Êle nada do que foi feito se fêz". (João 1:3). E novamente para os Nefitas, Jesus disse: "Na verdade Sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Criei os céus e a terra e tôda coisa sôbre ela". (3 Nefi 9:15).

Por quanto tempo vivemos como espíritos não sabemos. Nem entendemos muito sôbre as atividades que lá tivemos. Mas sabemos que aprendemos, crescemos e progreedimos, exercendo o livre arbítrio em tôdas as coisas. Alguns espíritos foram mais fervorosos que os outros.

Nosso Pai Celestial, onipotente e onisciente, amou profundamente Seus filhos. Podemos ter idéia do quanto nos amou pensando no quanto nossos pais terrenos nos amam ou quanto os amamos. Em Seu grande amor e infinita misericórdia desejou que fôssemos felizes, desenvolvessemos em sabedoria, conhecimento e em bondade, para que nos fôsse dada a oportunidade de ter as experiências que Êle teve, e fazer as coisas que Êle fêz.

E assim trabalhou nêsse grande plano. Todos nós, Seus filhos espirituais, teremos a oportunidade de ir a um outro mundo onde possamos continuar o progresso. Como parte dêsse desenvolvimento deveremos ser provados para ver se, agindo com o livre arbítrio que tivemos no mundo espiritual, faremos tôdas as coisas que nosso Pai requer de nós.

As condições, neste mundo, serão diferentes de quaisquer outras já conhecidas. Não nos lembraremos de nossa vida anterior. Teremos que fazer muitas coisas por fé. Estaremos sujeitos à tentação e ao mal, à dor e doenças, à tristeza, infermidade e morte. Teremos que trabalhar para ganhar nosso pão.

Nesta nova vida, se provarmo-nos dignos, seremos encorajados e guiados a viver como Deus deseja que vivamos, mas ninguém será forçado. O período de tempo em que devemos ir para o novo mundo e as oportunidades que teremos dependem de nosso merecimento, demonstrado por nossas ações, em nossa vida espiritual, algumas vêzes chamada "nosso primeiro estado".

Alguns não viverão mais que poucos minutos. Outros viverão muitos anos. Devido à sua fidelidade alguns dos espíritos serão escolhidos antes de deixarem o mundo espiritual para serem profetas e líderes.

Uma pequena menina polinésia, de Tuamotu viajou com seus pais para a grande ilha de Taiti, pela primeira vez. Um missionário de Taiti, que conhecera a família em sua ilha natal, quiz apresentar à menina os prazeres da civilização, assim levou-a para tomar seu primeiro copinho de sorvete. Em ansiosa antecipação, porcioso comestível, colocou todo o copinho na bôca, mas com a mesma pressa jogou-o fora.

"Que aconteceu", perguntou o missionário, "não gosta?".

"Ua vea vea!" (quente) respondeu a menina. nunca tendo experimentado a sensação de gêlo, antes, não sabia o que era.

Assim deve ter sido antes de virmos para esta terra. Para entender a plenitude da felicidade, devemos experimentar a tristeza; para apreciar completamente as alegrias da boa saúde e as bênçãos da paz de espírito, devemos sobrepujar a tentação; para desenvolver a fidelidade temos que exercer a fé.

Nesta nova vida, se guardarmos os mandamentos que nos são dados e formos fiéis à tôdas as coisas, experimentaremos uma felicidade jamais experimentada. Como cometeremos erros no processo de evolução, a todos será dada a mesma oportunidade de arrependimento. Um salvador nos seria dado com muitos graus de glória. Cada um de nós ganharia, para cançasse. Depois que nossas experiências terminassem, se fôssemos fiéis, retornaríamos à presença de nosso Pai Celestial e Jesus para viver em felicidade, em um estado perfeito com um corpo glorificado, eternamente.

Assim, Deus chamou um grande conselho nos céus, onde todos Seus filhos espirituais estavam representados, e revelou Seu plano, Lúcifer, um de nossos irmãos, que era chamado o Filho da Alva, se voluntariou para dirigir as atividades do novo mundo, mas queria alterar o plano do Pai. Através do uso da fôrça e tirando a liberdade do homem, faria com que seu Pai. Mas queria, egoisticamente, vivesse de acôrdo com os mandamentos e os traria de volta à presença de o crédito do plano, e a honra seria

Tal plano, sugerido por Lúcifer, não é inteiramente rebelde em muitos pontos; no sistema de govêrno muitas são as coisas feitas a fôrça. A um homem diz-se onde pode viver, quanto dinheiro pode fazer e quanto de seus lucros pode usar. Não tem livre arbítrio. Sob tal esquema todos os nobres propósitos do Senhor para Seus filhos não poderiam ser realizados. Deus, naturalmente, rejeitou o plano de Lúcifer.

Mas Jesus ofereceu-Se dizendo: "Pai assim seja feito, e Tua será a glória, para sempre". Aceitou por completo e sem nenhuma dúvida o plano do Pai e ofereceu-Se para ir ao novo mundo e Ser nosso Senhor e Salvador. Sabia que isto queria dizer nascer criança, crescer para a maturidade, ensinar o Evangelho, mostrar o caminho ao homem, e ressuscitar. Sabia também, que seria Sua a responsabilidade de cuidar dêste novo mundo e tôdas as suas atividades.

(*Conclusão no próximo número*)

Meu Testemunho

(*Continuação da página 64*)

fizeram a missão (Alfredo Lima Vaz, Remo Roselli e Wilson Carmona) e todos nós ainda somos assíduos freqüentadores da Igreja, com nosso testemunho aumentando gradativamente conforme aumenta o número de adeptos.

Muitos motivos me levaram à ingressar na Igreja, como a organização religiosa e o Plano do Bem Estar e as Regras de Fé. Eu admirava os missionários como rapazes saudáveis e limpos, educados e sinceros; mas a fôrça maior que me impeliu a pedir o batismo foram os rumores de guerra.

Por uma razão qualquer que eu não sabia explicar o pensamento de que os missionários fôssem embora sem me batizar, me preocupava grandemente, e assim depois de dois anos de freqüência me empenhei em tornar o meu batismo uma realidade com a maior brevidade possível.

Desde que me tornei membro, tenho desempenhado pequenos cargos nas várias organizações da Igreja, pequenos, mas de relevante importância para mim, pois êles têm me dado mais conhecimento e sabedoria sôbre o Evangelho, e meu testemunho é um grande fator da minha felicidade.

O ambiente e a influência da Igreja tem me dado confôrto espiritual, paz de espírito e uma felicidade que cresce com o correr dos dias.

MESTRES VISITANTES
Janeiro de 1957

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Juiz de Fora	92,59	100,00
Campinas	55,48	60,98
São Paulo	46,91	64,00
Bauru	60,66	40,00
Rio de Janeiro	48,72	57,14
Curitiba	37,33	53,57
Pôrto Alegre	40,27	—
MISSÃO	48,83	52,86

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Belo Horizonte (1)
- Marília (1)

( ) Indica o n.º de meses de 100% durante o ano de 1956.

O Sacerdócio

(*Continuação da página 55*)

Portanto não esperemos que outro profeta venha para proclamar o que já sabemos.

Que nosso Pai esteja conosco em nossas famílias e em nossas decisões.

Que esteja com os jovens e com seus problemas, com o Presidente McKay e seus conselheiros, com todos associados nas suas decisões e pesados problemas da Igreja; e com cada um de nós, para que com a Sua influência guiadora, possamos levar aos nossos lares, trabalho e variados lugares de atividade, mais conhecimento, e habilidade, e uma inabalável determinação de viver a vida com retidão, de acôrdo com o grande conhecimento que nos tem sido dado.

Oro em Nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

———o———

nossa capa

A CIDADE DE BELO HORIZONTE

Resolveu o govêrno dotar o próspero e adiantado Estado de Minas Gerais de uma capital modêlo, que satisfizesse plenamente as condições de higiene, construção, viação e luz, de uma cidade moderna.

As medidas postas em prática foram de tal modo eficientes e compensadoras que, num breve lapso de tempo, o Estado fêz emergir do velho e tradicional Curral de El Rei os exploradores duma cidade a moldes europeus, e o distrito do Curral de El Rei outrora na jurisdição administratativa do Município de Sabará, tornou-se a nova Capital e recebeu o nome de "Minas". Desligada de Sabará, seu nome foi mudado, em 1901, para Belo Horizonte — nome bem mais expressivo.

Declarada instalada em 1897, para ela se operou a transferência da sede dos Poderes Públicos do Estado. Desde então, seu desenvolvimento foi contínuo.

Fica num planalto, quase ao centro do Estado, a uma altitude de 920 metros. Clima salubérrimo. E' hoje uma cidade moderna, obedecendo a magnífico traçado, exibindo belas avenidas, praças e ruas amplas, artisticamente arborizadas. Está ligada à Capital Federal por linha férrea. Está em franco desenvolvimento industrial e comercial. E' sede de uma Universidade. A região, como quase todo o Estado, é rica em ouro e ferro.

Belo Horizonte é considerada, com justos méritos, como uma das mais formosas capitais de estado do Brasil.

A Palavra Inspirada

COMO DEVEMOS ORAR

AS necessidades de nossas vidas são muitas mas talvez não sejam tantas quantas supomos ser. Somos semelhantes às crianças; muitas vêzes temos a tendência de orar por aquilo que pensamos ser essencial à nossa felicidade, mas que, de fato tem muito pouco a ver com a nossa felicidade. Como fazem algumas crianças, parece que algumas vêzes desejamos algo, indiferentes às conseqüências e sem pensarmos, muitas vêzes estamos inclinados a orar em nosso próprio benefício, excluindo as vontades dos outros, e a orar por cousas quer mereçamo-las ou não. E muitas vêzes as bênçãos pelas quais estamos orando, outros também estão orando para conseguí-las; e talvez seja uma cousa que sòmente um dos dois possa receber; e assim, num sentido estamos orando um contra o outro — como uma competição, quando nós e os nossos oponentes rogamos para ganhar, e sabemos que ambos não podemos ganhar — pelo menos não a mesma cousa. Os homens muitas vêzes oram para condições "favoráveis" de temperatura, freqüentemente esquecendo que o que é favorável para um pode ser prejudicial a outro. Oramos fervorosamente em certas épocas, e pensamos que somos justos em pedir, para a continuição da vida de algum cujo propósito na vida já pode estar completo e assim tentando limitá-lo sòmente a esta existência, ao passo que a morte já seria uma bênção maior. E assim existe uma confusão e contradição nas orações dos homens, tais que sòmente a sabedoria e paciência de Deus podem reconciliar e trazer à ordem e justiça — e de que êle realmente assim faz e continuará a fazer não temos dúvida. Foi Paulo quem escreveu: "...porque não sabemos o que havemos de pedir como convém...". Isso é verdadeiro a muitos de nós. Deveria existir numa oração mais do que um desejo fervoroso; deveria também existir gratidão, confiança, e se fôr necessário resignação: "...seja feita a tua vontade...". Se não nos conformarmos com isso colocamos a nossa sabedoria contra a sabedoria de Deus; em tal caso a oração pode tornar-se como uma bajulação e aborrecimento de criança — como uma ordem insistente sem medir as conseqüências; "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o Teu Reino, seja feita a Tua vontade assim na terra como nos céus...".

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO